

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCCVIII: GÊNERO E ESPÉCIES NOVOS DA VENEZUELA E COLÔMBIA COM CORREÇÕES TAXONÔMICAS (HEMIPTERA)

JOSÉ C.M. CARVALHO*

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 68 figuras)

RESUMO

O autor descreve um gênero e dezesseis espécies novas da Venezuela e Colômbia, com correções taxonômicas: *Adneella osunai* n.sp., Bolívar; *Allomnatus venezuelanus* n.sp., Las Lajas; *Antias boumilae* n.sp., Aragua; *Bolivarmiris* n.gen., *B. grandis* n.sp., Bolívar; *Carijoanus venezuelanus* n.sp., Merida; *Carmelus meridanus* n.sp., Merida; *Crassicornus venezuelanus* n.sp., Aragua; *Cyrtotylus venezuelanus* n.sp., Bolívar; *Eccritotarsus boconensis* n.sp., Trujillo; *E. meridanus* n.sp., Merida; *Hyaliodocoris meridanus* n.sp., Merida; *Pliniella columbiensis* n.sp., Prima, Colômbia; *Resthenia araguana* n.sp., Aragua; *Spartacus bifasciatus* n.sp., Tachira; *S. venezuelanus* n.sp., Las Flores; *Sysinas venezuelana* n.sp., Bolívar.

Descrição de um novo gênero e correções taxonômicas são dadas para: *Eccritotarsus clavinetatus* Carvalho, *Neofurius nigroscutellatus* Carvalho, *Adparafurius columbiensis* Carvalho e Gomes, *Adneella columbiensis* Carvalho, *Antias bahiesis* Carvalho e *Posantias* n.gen., tipo *Antias lucidus* Berg.

Palavras-chave: Descrições dois gêneros, dezesseis espécies novas, correções taxonômicas, figuras.

ABSTRACT

Neotropical Miridae, CCCVIII: A Genus and New Species from Venezuela and Colombia with Taxonomical Corrections (Hemiptera).

The author describes a genus and sixteen new species from Venezuela and Colombia, with taxonomical corrections: *Adneella osunai* n.sp., Bolívar; *Allomnatus venezuelanus* n.sp., Las Lajas; *Antias boumilae* n.sp., Aragua; *Bolivarmiris* n.gen., *B. grandis* n.sp., Bolívar; *Carijoanus venezuelanus* n.sp., Merida; *Carmelus meridanus* n.sp., Merida; *Crassicornus venezuelanus* s.sp., Aragua; *Cyrtotylus venezuelanus* n.sp., Bolívar; *Eccritotarsus boconensis* n.sp., Trujillo; *E. meridanus* n.sp., Merida; *Hyaliodocoris meridanus* n.sp., Merida;

Pliniella columbiensis n.sp., Prima, Colombia; *Resthenia araguana* n.sp., Aragua; *Spartacus bifasciatus* n.sp., Tachira; *E. venezuelanus* n.sp., Las Flores; *Sysinas venezuelana* n.sp., Bolivar.

Description of a new genus and taxonomical corrections are given for *Eccritotarsus clavnotatus* Carvalho, *Neofurius nigroscutellatus* Carvalho, *Adparafurius columbiensis* Carvalho e Gomes, *Adneella columbiensis* Carvalho, *Antias bahiensis* Carvalho and *Posantias* n.gen., type species *Antias lucidus* Berg.

Key words: Description two genera, sixteen new species, taxonomical corrections, figures.

INTRODUÇÃO

Em viagem recente a Maracay o autor teve a oportunidade de ver rapidamente a coleção de Miridae (Hemiptera) ali reunida por especialistas, especialmente F. Fernandez Yepez e E. Osuna. Por cortezia do segundo colega, foi possível estudar uma parte da coleção, cujos resultados acham-se resumidos neste trabalho.

As ilustrações que figuram no texto são de autoria de Luiz Antonio Alves Costa, Paulo Roberto Nascimento e Maria Lilia Gomide da Silva, sob a supervisão do autor.

Estudando esse material, foi possível, também, ao autor verificar correções taxonômicas, aqui incluídas.

As novas espécies e correções são apresentadas a seguir:

Adneella osunai n.sp.

(Figs. 1 - 4)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 8,4 mm, largura 3,4 mm. **Cabeça:** comprimento 0,5 mm, largura 1,6 mm, vértice 0,80 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 1,8 mm; III, 1,0 mm; IV, 0,7 mm. **Pronoto:** comprimento 1,3 mm, largura na base 2,4 mm. **Cuneo:** comprimento 1,40 mm, largura na base 1,10 mm (holótipo).

Coloração geral lutescente com áreas pretas; ápice do clípeo, olhos, antena (exceto base do segmento.), embólio, cuneo externamente e ápice da membrana pretos.

Lado inferior do corpo lutescente, epifaringe, ápice do rostro, ápice dos fêmures e tibiás pretos.

Corpo recoberto por pubescência muito curta, cuneo largo, rostro curto e grosso, alcançando o ápice das coxas I.

Genitália: pênis (Fig. 2) do tipo Bryocorini, com um espículo esclerosado e canal seminal distal terminando na extremidade. Parâmetro esquerdo (Fig. 3) curvo, ápice rombudo, com algumas cerdas dorsais. Parâmetro direito (Fig. 4) dilatado na porção apical, com algumas cerdas dorsais.

Fêmeas: desconhecida.

Holótipo: macho, Venezuela, Bolivar, Rio Cuchivero, Manteca, 150m, 23-27.II.1970, F. Fernandez e J. Rosales, na coleção do Museu de Entomologia F. Fernandez Yepez, Maracay, Venezuela. **Parátipos:** Seis machos, Venezuela, Bolivar, Rio Guaniamo, 6°45'N 66°0,1'O, 160 m, 25-28.V.79, J. Clavijo, A. Chacon, Yepez, na coleção acima e do autor.

Diferencia-se das demais espécies do gênero pela coloração do hemiélitro e pela morfologia dos parâmeros.

O nome específico é dado em homenagem ao colega Eduardo Osuna, em reconhecimento pelos seus trabalhos sobre Coreídeos neotropicais.

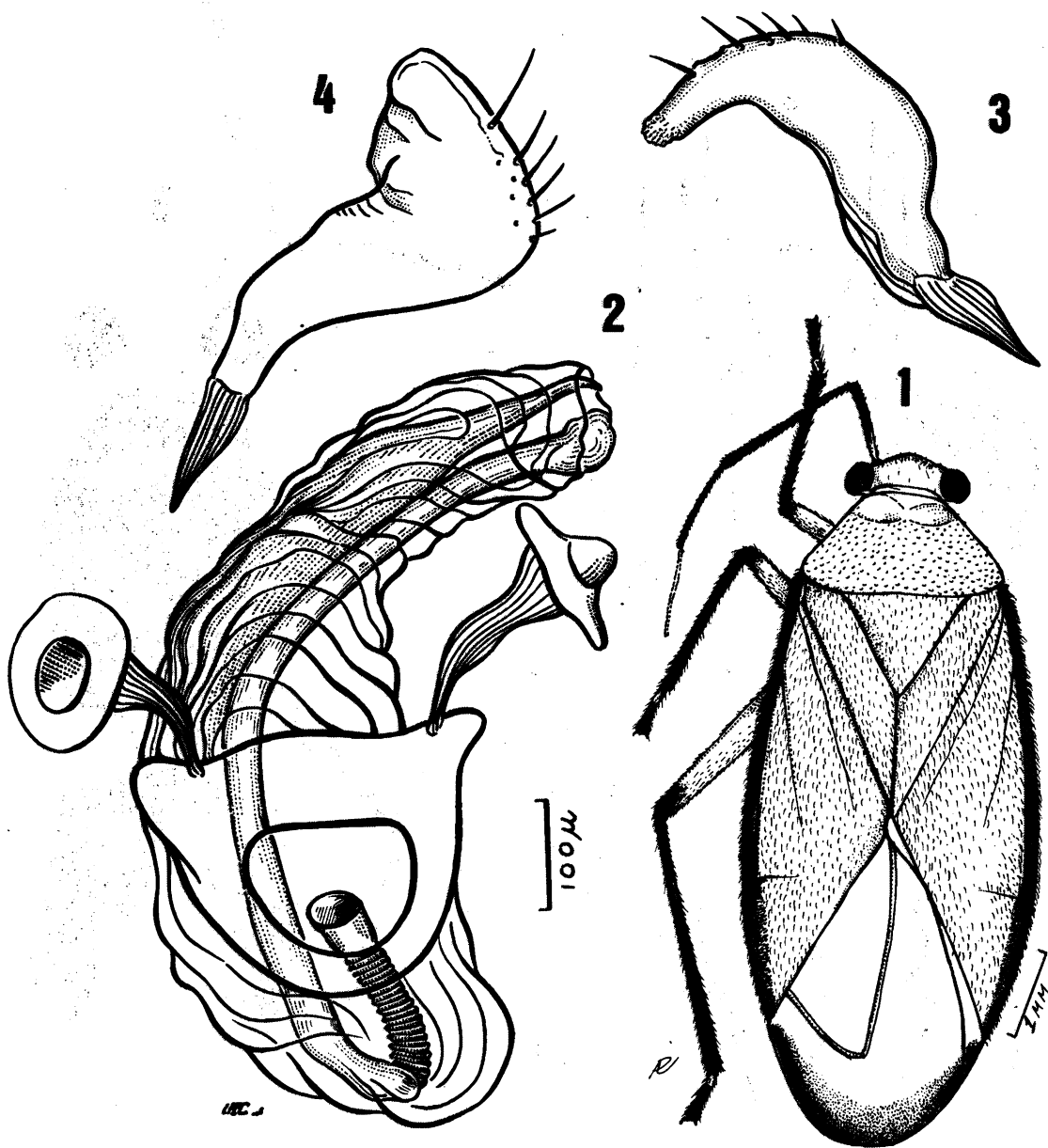
Allommatus venezuelanus n.sp.

(Figs. 5 - 9)

Caracterizada pela coloração do cório e da cabeça, bem como, pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,6 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,5 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,50 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,3 mm; III, 0,9 mm; IV, 0,7 mm. **Pronoto:** comprimento 1,0 mm, largura na base 1,3 mm. **Cuneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral preta com áreas brancas e castanho-claras; cabeça e antena castanho-claras, segmento II tendendo ao escuro



Adneella osunai s.sp.: Fig. 1 - macho, holótipo; Fig. 2 - pênis; Fig. 3 - parâmero esquerdo; Fig. 4 - parâmero direito.

na porção apical, segmentos III e IV negros; rostró castanho-claro, negro no ápice, epifaringe preta.

Pronoto negro, colar brancacendo.

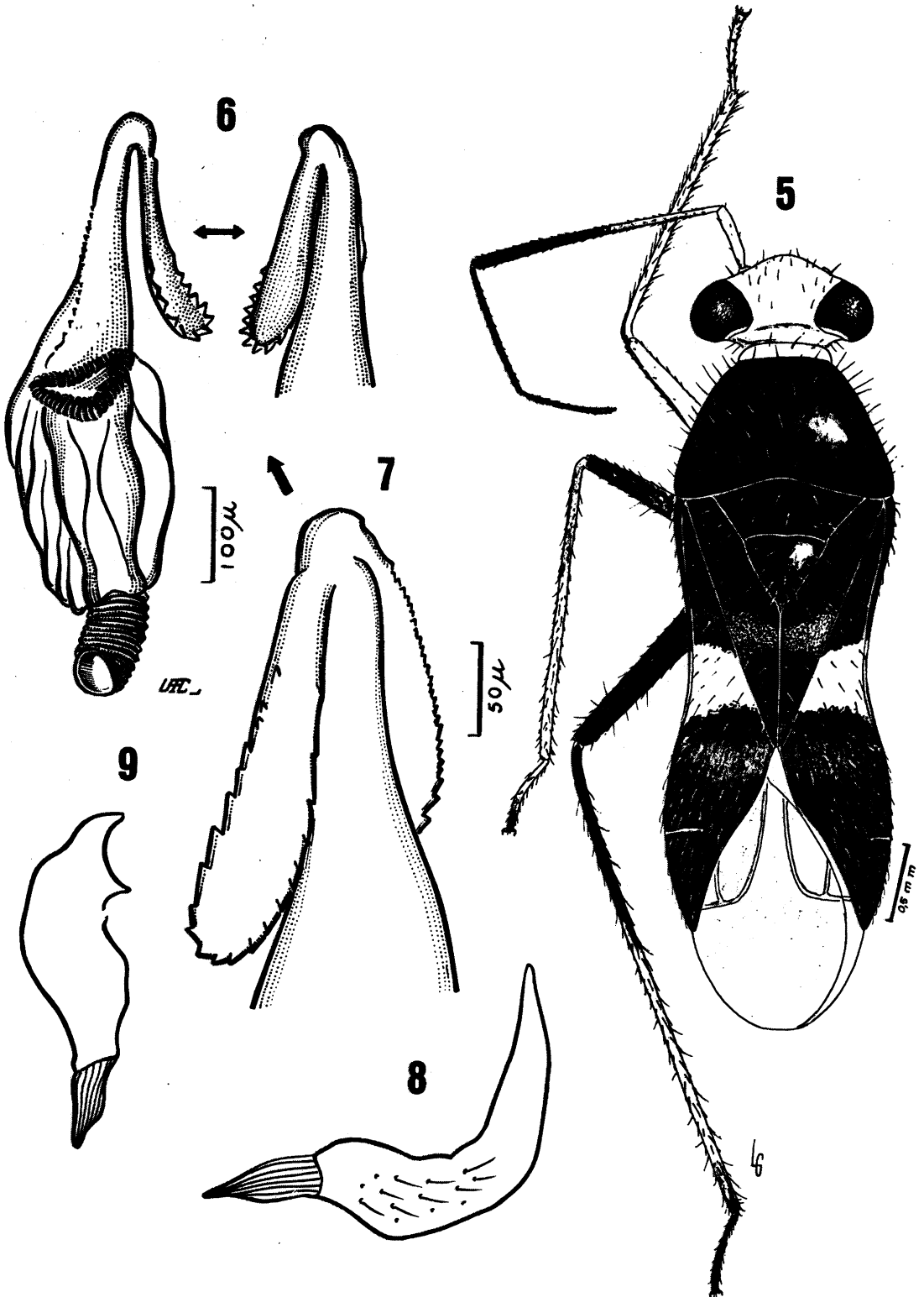
Hemiélitros pretos, com larga faixa branca no meio do cório alcançando o embólio (Fig. 5); membrana fusca, com mancha pálida externamente, além do ápice do cúneo.

Lado inferior do corpo preto, xifo do prosterno castanho-claro.

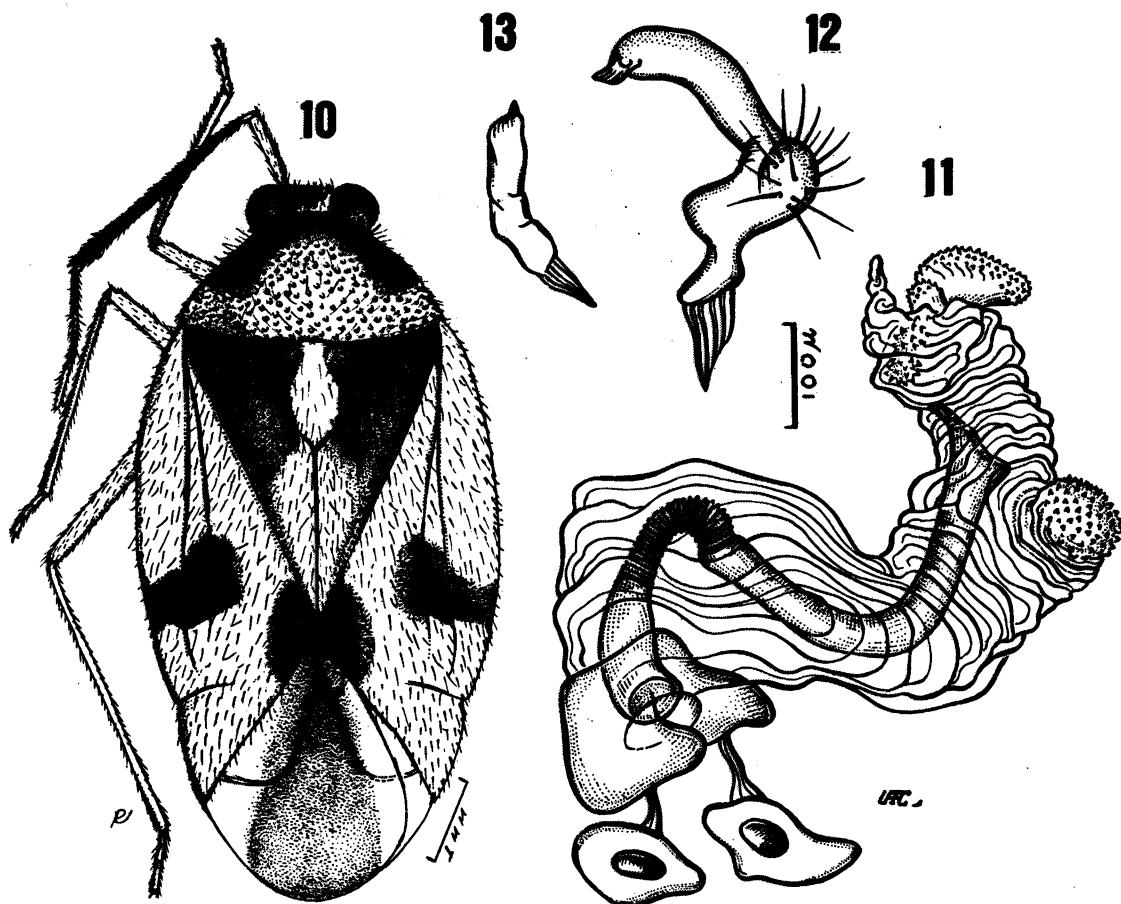
Corpo revestido de pêlos longos, erectos,

olhos contíguos ao pronoto, escutelo, inerme, saliente, colar bem marcado, tábias III com cerdas de comprimento aproximadamente igual à sua grossura, cúneo e membrana caídos para trás; búcula alta, gula pilosa.

Genitália: vésica do edeágo (Fig. 6) com gonóporo secundário grande, canal seminal distal alargado, porção terminal conforme mostra a ilustração (Fig. 7). Parâmero esquerdo (Fig. 8) curvo, afilado para a extremidade, com cerdas dorsais curtas. Parâmero direito



Allonnatus venezuelanus n.sp.: Fig. 5 - macho, holótipo; Fig. 6 - vésica do edeágo; Fig. 7 - vista do ápice da vésica, lado esquerdo; Fig. 8 - parâmetro esquerdo; Fig. 9 - parâmetro direito.



Antias boumilae n.sp.: Fig. 10 - macho, holótipo; Fig. 11 - pênis; Fig. 12 - parâmero esquerdo; Fig. 13 - parâmero direito.

(Fig. 9) característico, com duas pontas apicais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Venezuela, Gu Hato, Las Lajas, 24-26.VI.1966, F. Fernandez Yopez e C.J. Rosales, na coleção do Museu de Entomologia F. Fernandez Yopez, Escola de Agricultura, Maracay, Inst. Zool. Agrícola, Universidade Central.

Difere das demais espécies pela mancha pálida grande no hemiélitro, pela cabeça castanho-clara e pela morfologia da vésica do edeágo.

O nome específico é alusivo ao país de origem do tipo.

***Antias boumilae* n.sp.**

(Figs. 10 - 13)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,2 mm, largura 2,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,4 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,9 mm, largura na base 1,6 mm. *Cúneo*: comprimento 0,80 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com áreas castanho-escuras (negras) e brancacentas; cabeça pálida, fronte e búcula pretas, olhos e antenas pretos, segmentos I, III e IV pálidos.

Pronoto castanho-escuro anteriormente e dos lados, mancha grande no meio do disco, ângulo umerais e extrema margens posterior pálido; escutelo negro com mancha branca grande alcançando a extremidade apical.

Hemiélitros pálidos-amarelados, porção basal do clavo, mancha semicircular subapical

no cório e embólio (Fig.), comissura corial e porção extrareolar da membrana pretos a fuscas.

Lado inferior do corpo preto, peritirema ostiolar branco, metapleura com área preuinosa prateada, coxas e pernas pálidas, abdome negro com manchas brancas na base e nos segmentos VII e VIII.

Corpo com pilosidade fina, longa e erecta, olhos muito grandes, alcançando a gula inferiormente, comprimidos, cúneo muito extenso e largo, rostro alcançando as coxas III.

Genitália: pênis (Fig. 11) com dois lobos membranosos com minúsculos dentículos apicais, porção distal do tubo seminal grande. Parâmero esquerdo (fig. 12) bastante curvo, com lobo basal grande, recoberto de cerdas, extremidade apical pontuda e fina. Parâmero direito (Fig. 13) muito pequeno, simples.

Fêmea: idêntica ao macho em coloração e aspecto geral.

Holótipo: macho, Venezuela, Aragua, Rancho Grande, 1.100 m, 15.III.73, e Bechyné leg., na coleção de Entomologia F. Fernandez Yepez, Escola de Agricultura, Maracay.

Parátipo: macho e duas fêmeas, mesma localidade que o tipo, 5.VI.69 e 16.XI.67, na coleção acima e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela mancha subapical do cório e pela morfologia dos parâmeros do macho.

O nome específico é dado em homenagem a Boumila Bechyné, que juntamente com o falecido esposo, colecionaram extensivamente no Brasil e Venezuela.

***Bolivarmiris* n.gen.**

Mirinae, Mirini. Espécie de porte grande, alargada no meio, revestida de pubescência curta, adpressa.

Cabeça horizontal, clípeo e jugo vistos de cima, fronte estriada, vértice plano, levemente sulcado no meio, olhos contíguos ao pronoto, oblíquos. Vista de lado a cabeça apresenta jugo muito saliente, loro alongado e fino, clípeo pontudo, búcula longa, alcançando o nível do pedúnculo antenal, gula sulcada, epifaringe longa e fina, alcançando o ápice do segmento I do rostro, que alcança, por sua vez, as coxas III, segmento II pouco mais longo que as coxas I.

Pronoto pontuado no disco, caído e estreitado para a frente, carenado lateralmente, colar largo, calos obsoletos, ângulo umeral saliente, arredondado e voltado para cima, margem posterior reta; mesoescuto exposto, escutelo saliente, ambos rugosos transversalmente.

Hemiélitros alargados e arredondados no meio, embólio mais largo na base, cúneo pouco mais longo que largo na base, membrana biareolada, fêmures longos e grossos, tÍbias com minúsculo pontos esclerosados e cerdas erectas aproximadamente tão longas quanto a grossura das tÍbias.

A antena é cilíndrica, segmento I engrossado para o ápice, segmento II afilado para a base, muito grosso no extremo ápice (mais grosso nessa área que o segmento I), segmento III muito fino e curto, segmento IV mutilado, pubescência curta, com cerdas curtas e erectas na base do segmento II e no segmento I.

Espécie tipo de gênero: *Bolivarmiris grandis* n.sp.

Apresenta facies dos gêneros que possuem os ângulos umerais pontudos e salientes e cabeça horizontal.

O nome específico é alusivo a Simon Bolívar, o libertador.

***Bolivarmiris grandis* n.sp.**

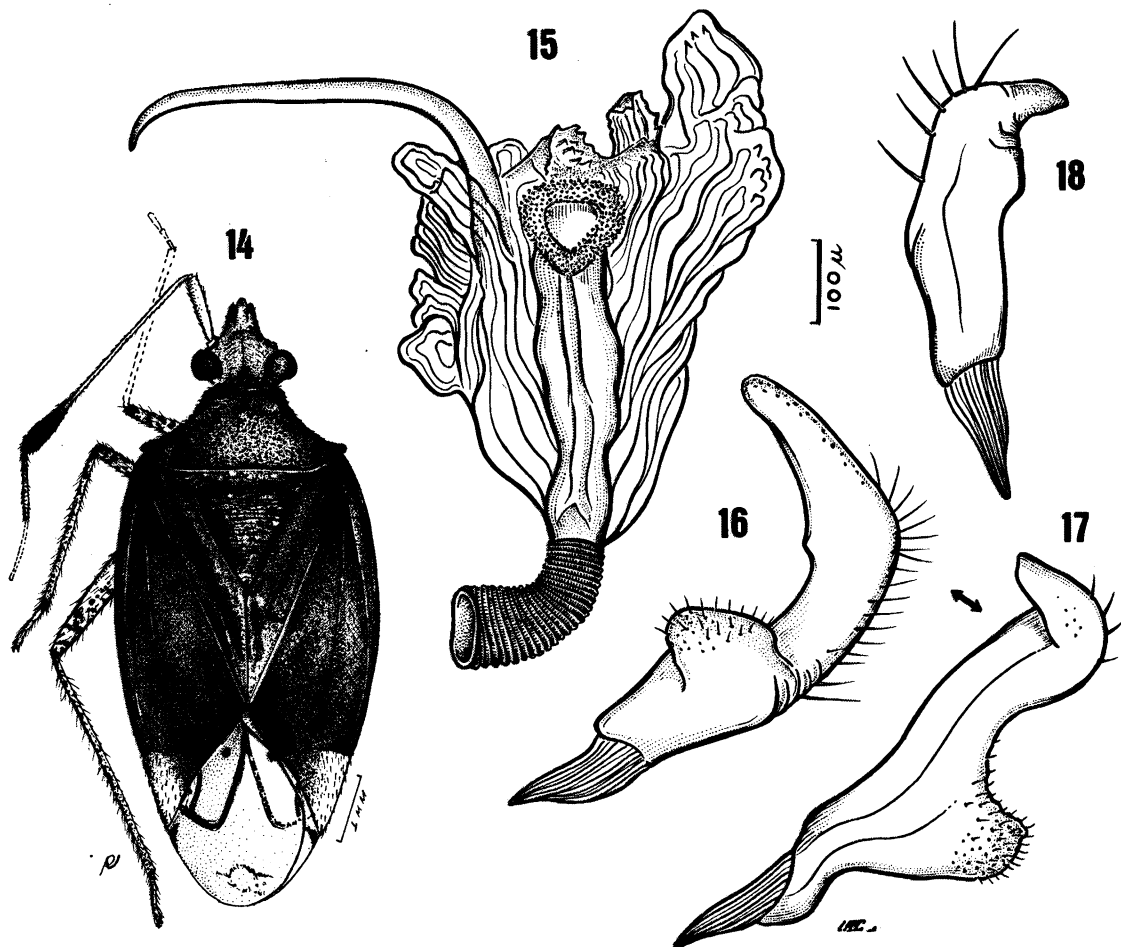
(Figs. 14 - 18)

Caracterizada pela coloração do segmento II da antena e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 9,2 mm, largura 4,0 mm. **Cabeça:** comprimento 1,2 mm, largura 1,6 mm, vértice 0,80 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,0 mm; II, 3,8 mm; III, 0,8 mm; IV, mutilado. **Pronoto:** comprimento 1,4 mm, largura na base 3,3 mm. **Cúneo:** comprimento 1,40 mm, largura na base 0,88 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas negras e pálidas; clípeo, epifaringe e jugo castanho-claros, antena pálida a castanho-claro, segmento I com numerosos pontos negros, ápice do II (parte engrossada) negro, III pálido, gena e gula castanho-escuros.

Pronoto castanho, porção central do disco e do escutelo mais claros, margens laterais do disco mais escuras, juntamente com me-



Bolivarmiris grandis n.gen., n.sp.: Fig. 14 - macho, holótipo; Fig. 15 - vésica do edeágo; Figs. 16 e 17 - parâmero esquerdo; Fig. 18 - parâmero direito.

soescuto e escutelo revestidos de pequenos pontos pálidos arredondados.

Hemiélitros castanhos, ápice do clavo preto, membrana pálida, com dois pontos negros além do ápice do cúneo e pontos pálidos na extremidade, nervuras avermelhadas.

Lado inferior do corpo castanho-escuro, peritrêma ostiolar mais claro, segmentos VIII e IX do abdome mais claros, tendendo ao castanho-claro ou avermelhado, fêmures e tíbias com numerosas barras ou pontos negros, tíbias mais pálidas para a extremidade.

Características morfológicas como mencionadas para o gênero.

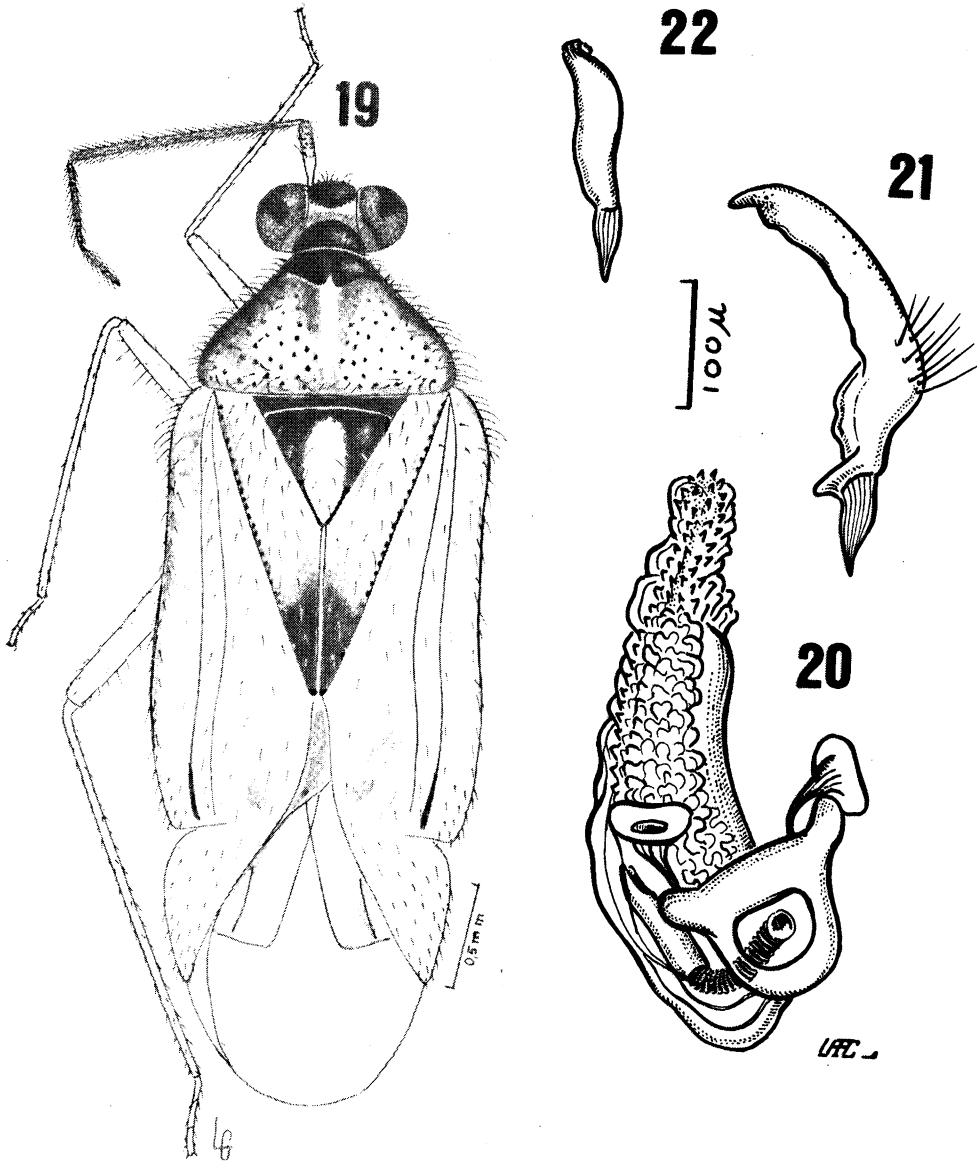
Macho: com aspecto geral da fêmea, um pouco menor, pronoto mais escuro, vértice 0,64 mm.

Genitália: vésica do edeágo (Fig. 15)

com um espículo esclerosado muito longo e fino, curvo, originando na base do canal seminal distal e lobos membranosos. Parâmero esquerdo (Figs. 16, 17) curvo, com lobo basal desenvolvido e coberto de cerdas curtas, ápice recurvado. Parâmero direito (Fig. 18) menor, com extremidade apical esclerosada e cerdas dorso-apicais.

Holótipo: fêmea, Venezuela, Bolivar, El Dorado, Santa Elena, km 155, 1.280 m, 19-21.V.85, Exp. Instituto Zool. Agrícola, no Museu de Entomologia F. Fernandez Yopez, Maracay. **Parátipos:** duas fêmeas e 1 macho, mesmas indicações que o tipo, km 125, 1.100 m, 28.IX.67 e km 122, 1.100 m, 24.IX.67, na coleção acima e do autor.

O nome específico é alusivo ao seu porte grande e largo.



Carijoanus venezuelanus n.sp.: Fig. 19 - macho, holótipo; Fig. 20 - pênis; Fig. 21 - parâmetro esquerdo, Fig. 22 - parâmetro direito.

***Carijoanus venezuelanus* n.sp.**
(Figs. 19 - 22)

Caracterizada pela coloração do escutelo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,6 mm, largura 1,6 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,22 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,1 mm III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,2 mm. **Cúneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (Holótipo).

Coloração geral pálido-amerelada, translúcida, com áreas preta e brancacentas; cabeça castanho-clara com grande mancha preta na frente e porção anterior do vértice, olho e antena (exceto extrema base do segmento I) pretos.

Pronoto castanho, colar, área dos calos e lados do pronoto pretos, disco com indicação de três faixas longitudinais (mediana e laterais) e margem posterior pálidas, mesoescuto e escutelo pretos, este último com mancha branca grande alcançando o ápice.

Hemiélitros hialinos, translúcidos, ápice do clavo, cório externamente no ápice e sutura cório-embolial no ápice negros, cúneo com margem interna fusca, membrana pálida.

Lado inferior do corpo castanho-escuro, fenda coxal I e peritrema ostiolar pálidos, mesoesterno dos lados com pruinoseidade prateada, coxas e pernas pálidas.

Olhos muito grandes, situados contíguos ao pronoto, atingindo a gula inferiormente, pronoto pontuado, embólio muito largo, fratura cuneal profunda, cúneo arredondado externamente na base, rostró alcançando a base das coxas II.

Genitália: penis (Fig. 20) com placa basal pequena, porção membranosa da vésica com minúsculos dentículos. Parâmero esquerdo (Fig. 21) falciforme, curvo, extremidade apical afilada e cerdas dorsais. Parâmero direito (Fig. 22) pequeno, simples com ponta fina e recurva.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Venezuela, Merida, Carbonera, 2.600 m, 8.X.69, J. e Bechyné leg., na coleção do Museu de Entomologia F. Fernandez Yepez, Escola de Agricultura, Maracay. *Parátipo*: macho, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Difere das outras espécies pela mancha branca do escutelo e pela morfologia dos parâmeros do macho.

O nome específico é alusivo ao país de origem dos tipos.

***Carmelus meridanus* n.sp.**

(Figs. 23)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 4,8 mm, largura 2,5 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,38 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,4 mm; III, 0,3 mm; IV, mutilado. *Pronoto*: comprimento 1,0 mm, largura na base 1,7 mm. *Cúneo*: comprimento 0,64 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-amarelada, tendendo ao lutescente ou terroso-clara com áreas pretas e avermelhadas; cabeça e olhos castanho-avermelhados, antena pálida, segmento I preto no extremo ápice e extrema ba-

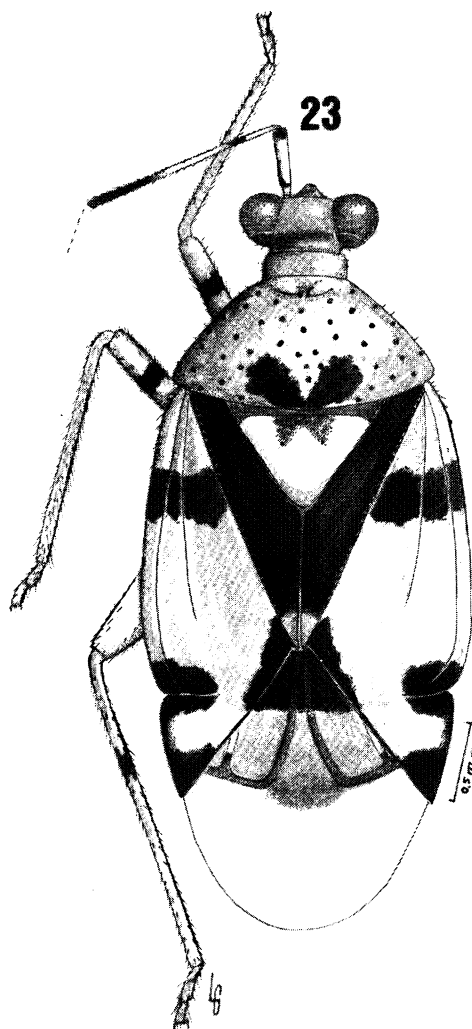


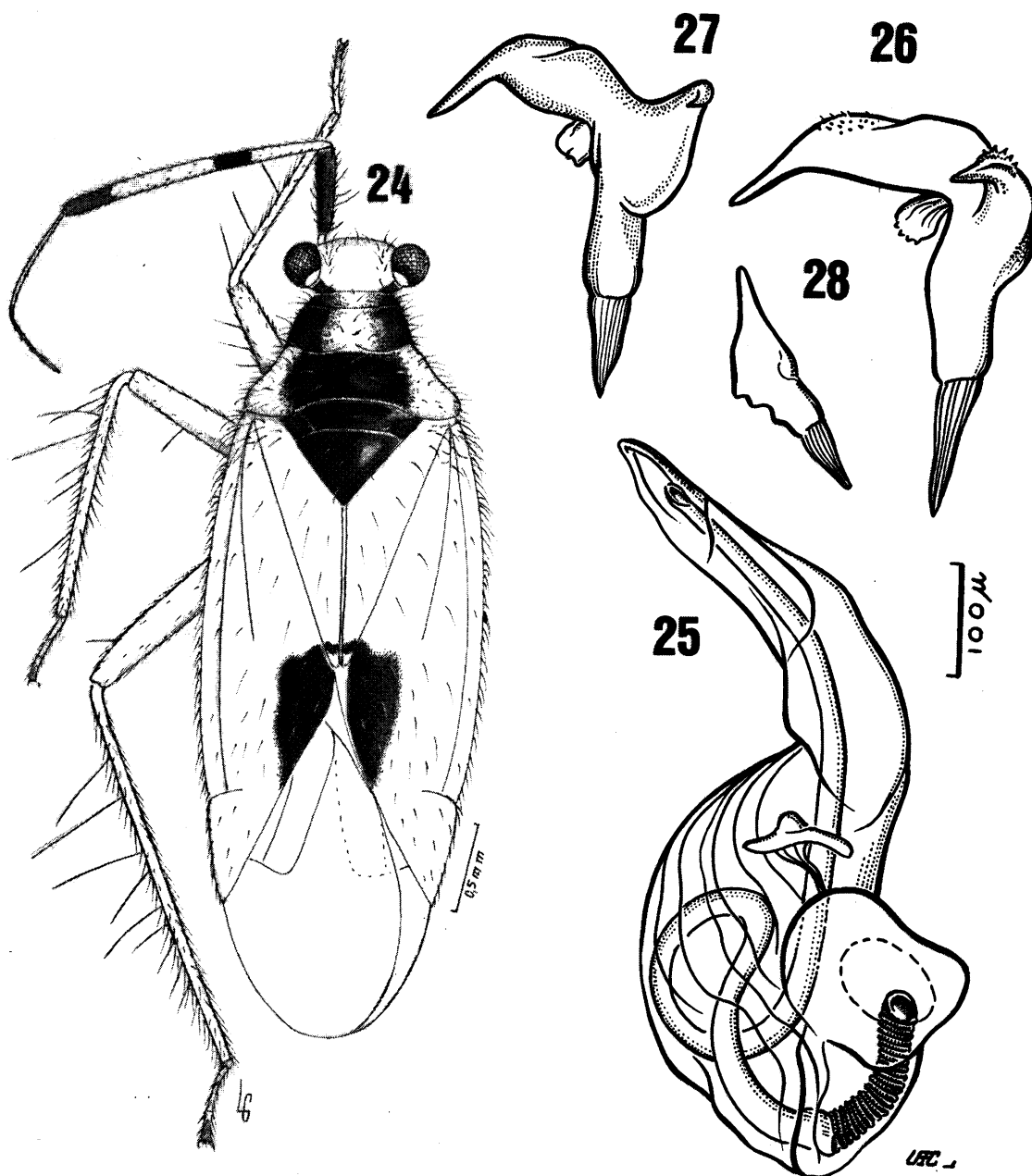
Fig. 23 - *Carmelus meridanus* n.sp., fêmea, holótipo.

se, segmento II com um anel sub-basal e extremidade apical negros; rostró pálido, com segmentos I e II (exceto extremo ápice) pretos.

Pronoto lutescente a terroso, colar avermelhado, margem posterior com um V preto, escutelo brancacento, completando o V preto na base.

Hemiélitros lutescentes a terrosos, claro (exceto extrema base o extremo ápice), faixa transversal sub-basal no cório e embólio, comissura corial, cúneo (exceto mancha brancacenta no meio), base da membrana e nervuras pretas; aréolas e porção extrareolar da membrana pálidas.

Lado inferior do corpo pálido-amarelado, macula subapical no fêmur III e anel no terço sub-basal da tibia pretos.



Crassicornus venezuelanus n.sp.; Fig. 24 - macho, holótipo; Fig. 25 - pênis; Figs. 26 e 27 - parâmetro esquerdo; Fig. 28 - parâmetro direito.

Pronoto fortemente pontuado, olhos situados no meio da cabeça, fratura cuneal profunda, cúneo arredondada externamente, suturas clavo-corial e embólio-corial com fileiras de pontuações.

Macho: aspecto geral e coloração semelhantes à fêmea, vértice 0,30, tamanho ligeiramente menor.

Genitália: não dissecada pelo fato do abdome do macho ter sido perdido durante o trabalho.

Holótipo: fêmea, Santa Cruz de La Cascada, Venezuela, Merida, 10.VII.1979, B. Bechyné leg., na coleção de Entomologia do Museu F. Fernandez Yepez, Escola de Agricultura, Maracay. **Parátipo:** macho, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Difere das outras espécies do gênero pela cor e morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Estado de Merida, Venezuela, onde os tipos foram colecionados.

***Crassicornus venezuelanus* n.sp.**

(Figs. 24 - 28)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 4,6 mm, largura 1,5 mm. **Cabeça:** comprimento 0,3 mm, largura 0,8 mm, vertice 0,40 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 1,5 mm; III, 0,8 mm; IV mutilado. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, largura na base 1,2 mm. **Cúneo:** comprimento 0,64 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada a ocrácea com áreas vermelhas; cabeça atrás dos olhos, fronte, segmento I da antena vermelhos, segmento II pálido com duas manchas negras (no terço basal e no ápice, esta última podendo ser vermelha), segmento III pálido.

Pronoto vermelho (exceto no meio do colar, entre os calos e dos lados do pronoto ou apenas nos ângulos umerais; mesoescuto e escutelo vermelhos.

Hemiélitros pálido-amarelados a ocráceos, ápice do clavo e comissura corial vermelhos.

Lado inferior do corpo e pernas pálido-amarelados.

Cabeça vertical, fronte deprimida antes do clipeo, pubescência longa, erecta, olhos situados no meio da cabeça, salientes para fora, mesoescuto largamente exposto, tibiás II e III com cerdas erectas, muito mais longas que a grossura delas.

Macho: semelhante à fêmea em aspecto geral e coloração.

Genitália: pênis (Fig. 25) conforme mostra a ilustração, com teca muito longa, véscica esclerosada, com gonóporo secundário terminal. Parâmero esquerdo (Figs. 26, 27) característico, com lobo basal e um apêndice mediano, extremidade apical afilada. Parâmero direito (Fig. 28) muito pequeno, afilado para a extremidade, simples.

Holótipo: fêmea, Venezuela, Aragua, Racho Grande, 1.100 m 20.VII.76, J.A. Cla-

vijo e Vaspe, na coleção do Museu de Entomologia F. Fernandez Yepez, Escola de Agricultura, Maracay. **Parátipos:** fêmea, mesmas indicações que o tipo, 9.IV.75, J. Salcedo e R. Dietz; três machos: mesmas indicações, VII.7.68, luz; idem, 10.XI.50, F. Fernandez Yepez; idem 7.VII.60, na coleção acima e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao país onde os exemplares tipo foram colecionados.

***Cyrtotylus venezuelanus* n.sp.**

(Fig. 29)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro.

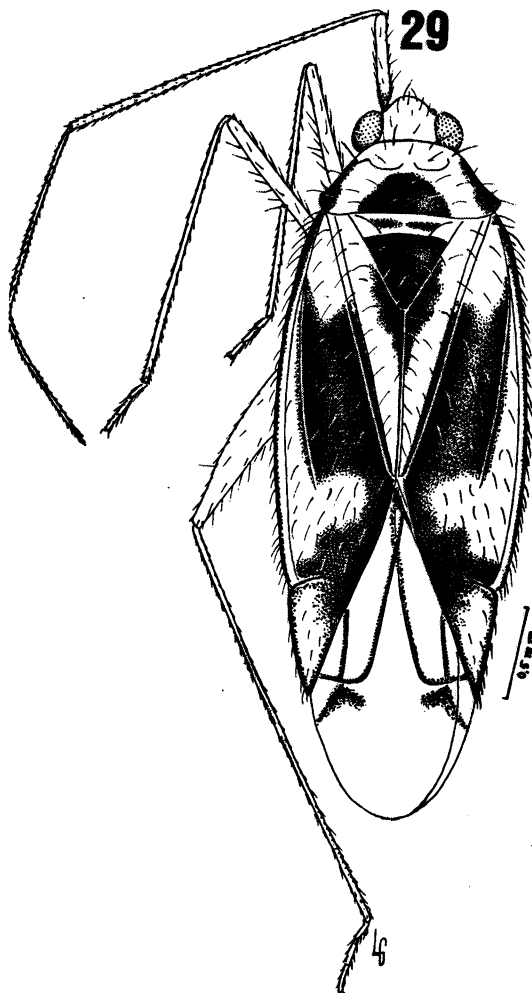
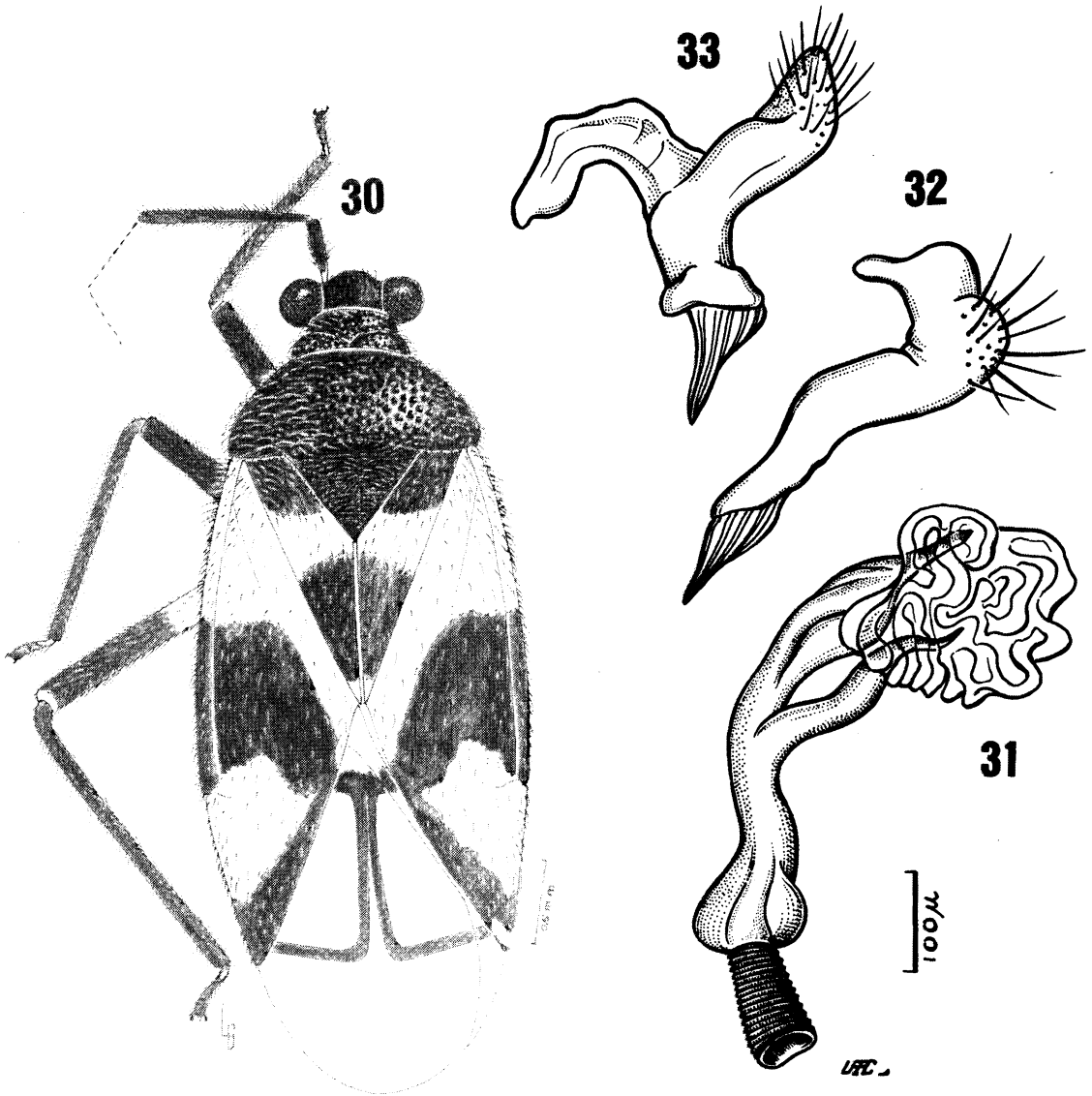


Fig. 29 - *Cyrtotylus venezuelanus* n.sp., fêmea, holótipo.



Eccritotarsus boconensis n.sp.: Fig. 30 - macho, holótipo; Fig. 31 - vésica do edeágo; Fig. 32 - parâmero esquerdo; Fig. 33 - parâmero direito.

Fêmea: comprimento 3,8 mm, largura 1,3 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,28 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,8 mm; III, 1,0 mm; IV, 0,8 mm. **Pronoto:** comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. **Cúneo:** comprimento 0,64 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com áreas vermelhas; mancha no loro, base do segmento I da antena, lados do pronoto, man-

cha mediana posterior no disco, mesoescuto no meio, escutelo, mancha na sutura claval (junto ao ápice do escutelo), exocório (exceto na base), mancha típica no cório (Fig. 29), exceto na base, no exocório e mancha subapical), comissura corial, região apical, embólio finamente na margem externa, margem interna e externa, bem como a base interna do cúneo e nervuras da membrana vermelhos; membrana pálida com duas manchas negras características, forma de v intertido, segmento II da antena escuro na porção apical.

Lado inferior do corpo e pernas pálido-amarelados, propleura vermelha na margem superior.

Corpo revestido de cerdas longas, erectas, rostro alcançando pouco além das coxas III, clípeo saliente, antena longa.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Venezuela, Bolivar, El Dorado, Santa Elena, km 121, 1.000 m, 26.X.72, J. e L. Bechyné leg. na coleção do Museu de Entomologia F. Fernandez Yopez, Escola de Agricultura, Maracay.

Difere das demais espécies do gênero pelo seu maior porte e pela coloração vermelha do corpo.

O nome específico é alusivo ao país de origem do tipo.

Eccritotarsus boconensis n.sp.

(Figs. 30 - 33)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,9 mm, largura 2,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,34 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,1 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 1,0 mm, largura na base 1,6 mm. *Cúneo*: comprimento 1,50 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral preta com áreas pálido-amareladas; hemiélitro (Fig. 30) com mancha transversal característica no clavo (ao nível do ápice do escutelo), porção basal e interna do cório (alcançando a comissura corial), extremo ápice do cório internamente e base do cúneo, membrana (exceto nervuras que são negras) pálidos; extrema base do segmento I da antena pálida.

Lado inferior do corpo preto, rostro, coxas e base dos fêmures pálidos, abdome preto, porção mediana inferior mais pálida.

Corpo com pêlos finos, erectos, antena, fêmures e tíbias bastante pilosos, rostro alcançando o ápice do mesoesterno.

Genitália: pênis (Fig. 31) com vésica tendo dois prolongamentos esclerosados, um deles em forma de espículo, o outro contendo o gonópore secundário, porção apical membranosa. Parâmero esquerdo (Fig. 32) bastante curvo, com lobo sub-basal além do meio, com cerdas dorsais. Parâmero direito (Fig. 33) bi-

furcado, um lobo contendo cerdas apicais, o outro bastante curvo, com estremitade pontuada.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Boconó, Venezuela, Trujillo, 22.VII.74, F. Fernandez, M. Gaiani, na coleção de Entomologia F. Fernandez Yopez, Escola de Agricultura, Maracay. *Parátipo*: macho, Chorro del Indio, Venezuela, Tachira, 1.800 m, 17-18.VIII.82, A. Chacon, R. Grance, na coleção do autor.

Diferencia-se das demais espécies pela morfologia dos parâmeros do macho e pela coloração do hemiélitro.

O nome específico é alusivo à localidade de coleta do tipo.

Eccritotarsus meridanus n.sp.

(Figs. 34 - 39)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro e pela morfologia dos parâmeros do macho.

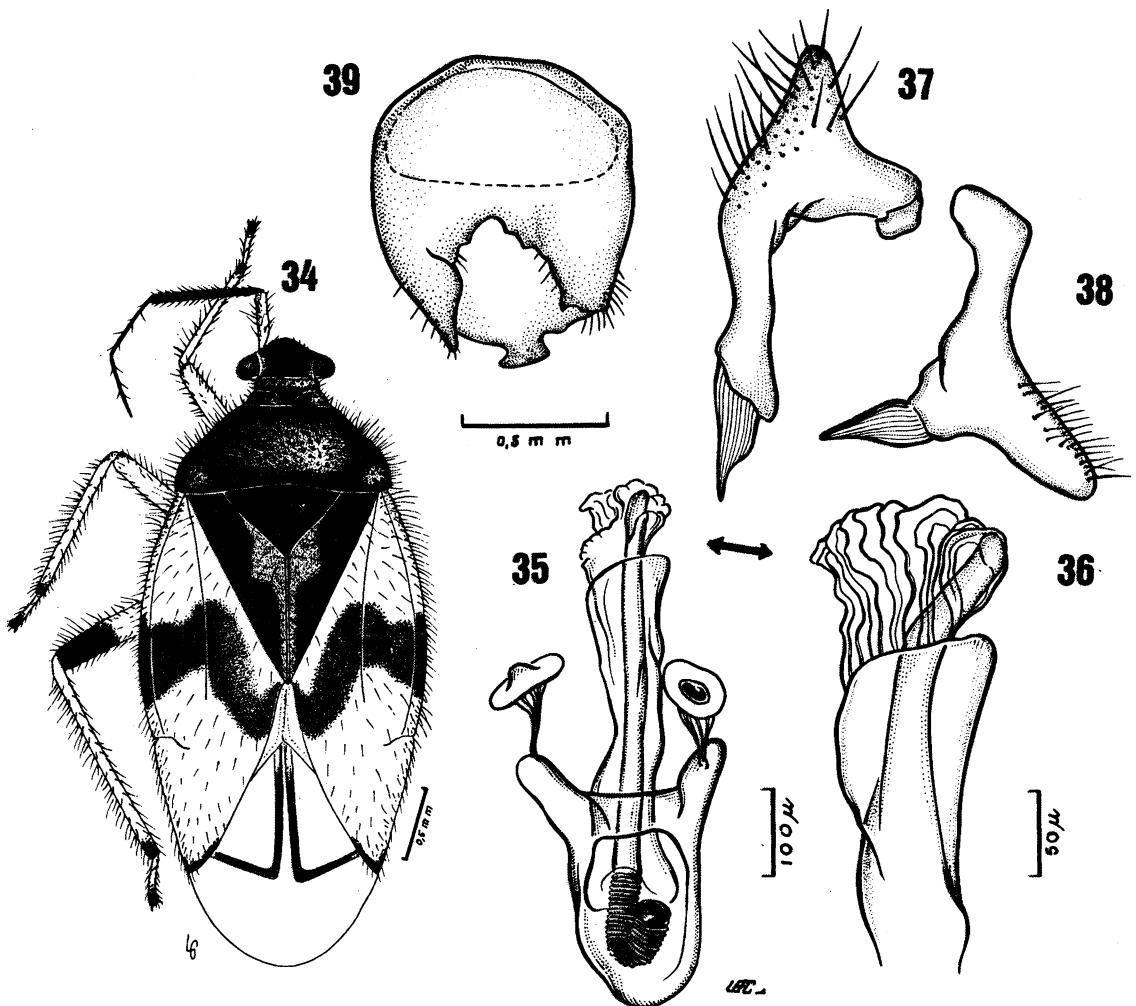
Macho: comprimento 4,8 mm, largura 2,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,38 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,8 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 1,5 mm. *Cúneo*: comprimento 1,10 mm, largura na base 0,80 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho a castanho-clara com áreas pálido-amareladas; base do hemiélitro, porção interna junto ao clavo, comissura corial, ápice do cório, cúneo (exceto margem interna negra), membrana (exceto nervuras) pálidos clavo com pequena mancha clara ao lado do ápice do escutelo (Fig. 34).

Lado interior do corpo preto, rostro, coxas, fêmures (exceto ápice negro do III) e tíbias pálidos.

Corpo com pêlos finos e erectos, embólio engrossado, cúneo grande e largo, rostro alcançando o ápice do mesoesterno.

Genitália: pênis (Figs. 35, 36) com placa basal muito grande, porção distal do tubo seminal alongada, gonópore terminal. Parâmero esquerdo (Fig. 37) curvo, com projeção subapical, revestida de cerdas. Parâmero direito (Fig. 38) bipartido, porção sub-basal com cerdas na superfície. Pigóforo (Fig. 39) com prolongamento curto do lado ventral.



Eccritotarsus meridanus n.sp.: Fig. 34 - macho, holótipo; Fig. 35 - pênis; Fig. 36 - àpice da teca; Fig. 37 - parâmero esquerdo; Fig. 38 - parâmero direito; Fig. 39 - pigóforo.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Venezuela, Merida, Carbonera, 2.600 m, 8.X.69, J. e L. Bechyné leg., na coleção do Museu de Entomologia F. Fernandez Yopez, Escola de Agricultura, Maracay. **Parátipos:** três machos, mesmas indicações que o tipo, na coleção acima e do autor.

Diferencia-se das demais espécies do gênero pela morfologia dos parâmeros e pela coloração do hemiélitro.

O nome específico é alusivo a Província onde os tipos foram colecionados.

***Hyaliodoris meridanus* n.sp.**

(Figs. 40 - 43)

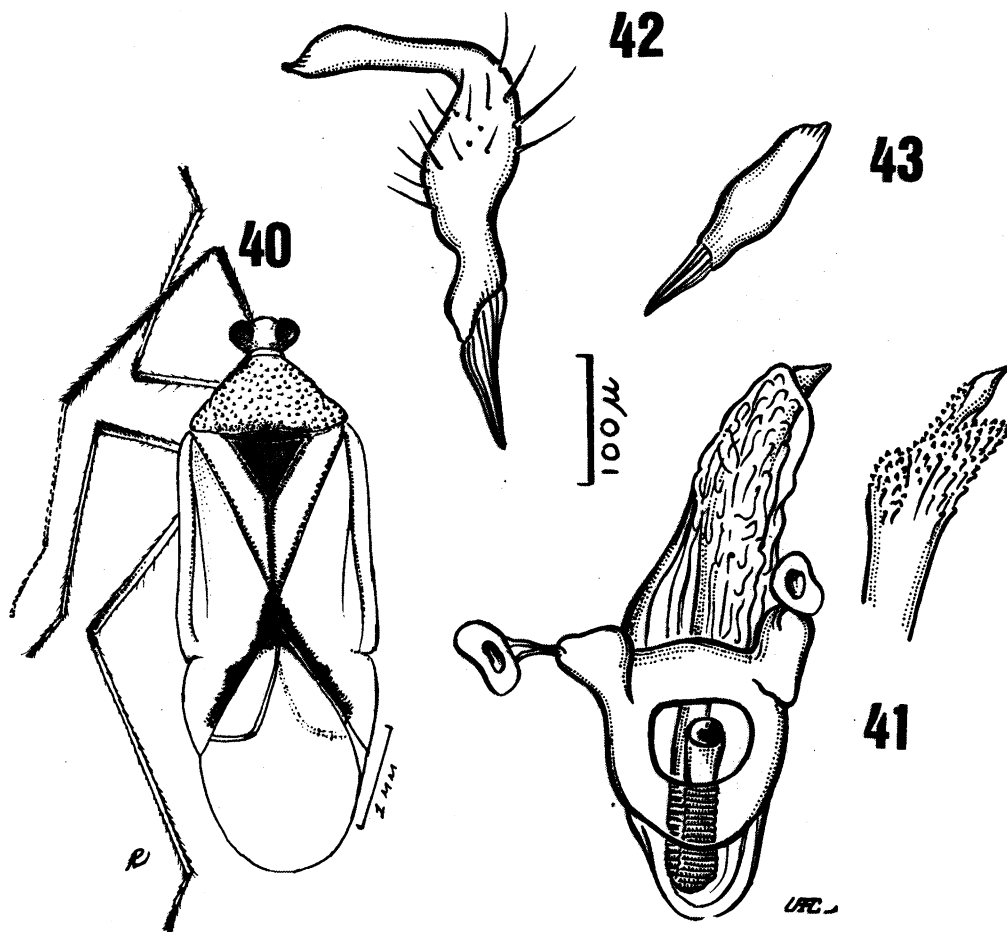
Caracterizada pela coloração do cúneo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,2 mm, largura 0,8 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,30 mm. **Antela:** segmento I, comprimento 0,7 mm; II, 2,1 mm; III e IV mutilados. **Pronto:** comprimento 1,0 mm, largura na base 1,4 mm. **Cúneo:** comprimento 1,20 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada, translúcida, com áreas castanhas; cabeça castanha, olhos, pescoço, búcula e loro pretos, antena castanha, segmento I sub-basalmente e no ápice e segmento II negros.

Pronoto castanho, mais claro no colar, região posterior mediana do disco, mesoescuto e escutelo negros.

Hemiélitros hialinos, translúcidos, cúneo com margem interna preta.



Hyaliaodocoris meridanus n.sp.: Fig. 40 - macho, holótipo; Fig. 41 - pênis; Fig. 42 - parâmetro esquerdo; Fig. 43 - parâmetro direito.

Lado inferior do corpo e pernas pálido-amarelados.

Olhos muito grandes, situados no meio da cabeça, pronoto visivelmente estreitado para a frente, colar largo, embólio muito largo, fratura cuneal profunda, cúneo arredondado na base externamente, membrana longa, rostro alcançando as coxas III.

Genitália: pênis (Fig. 41) do tipo *Hyaliadini*, com lobos membranosos e ápice como mostra a ilustração. Parâmetro esquerdo (Fig. 42) bastante curvo, dilatado na porção subapical, terminado em ponta esclerosada em com cerdas dorsais. Parâmetro direito (Fig. 43) muito pequeno, simples, com extremidade apical pontuda.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: Venezuela, Merida, Cutata, 21.II.1969, J e B. Bechyně leg., na coleção do

Museu de Entomologia F. Fernandez Yopez, Escola de Agricultura, Maracay. **Parátipo:** macho, mesmas indicações que o tipo, 18.II.1969, na coleção do autor.

Defere das outras espécies do gênero pela coloração do cúneo e pela morfologia dos parâmetros do macho.

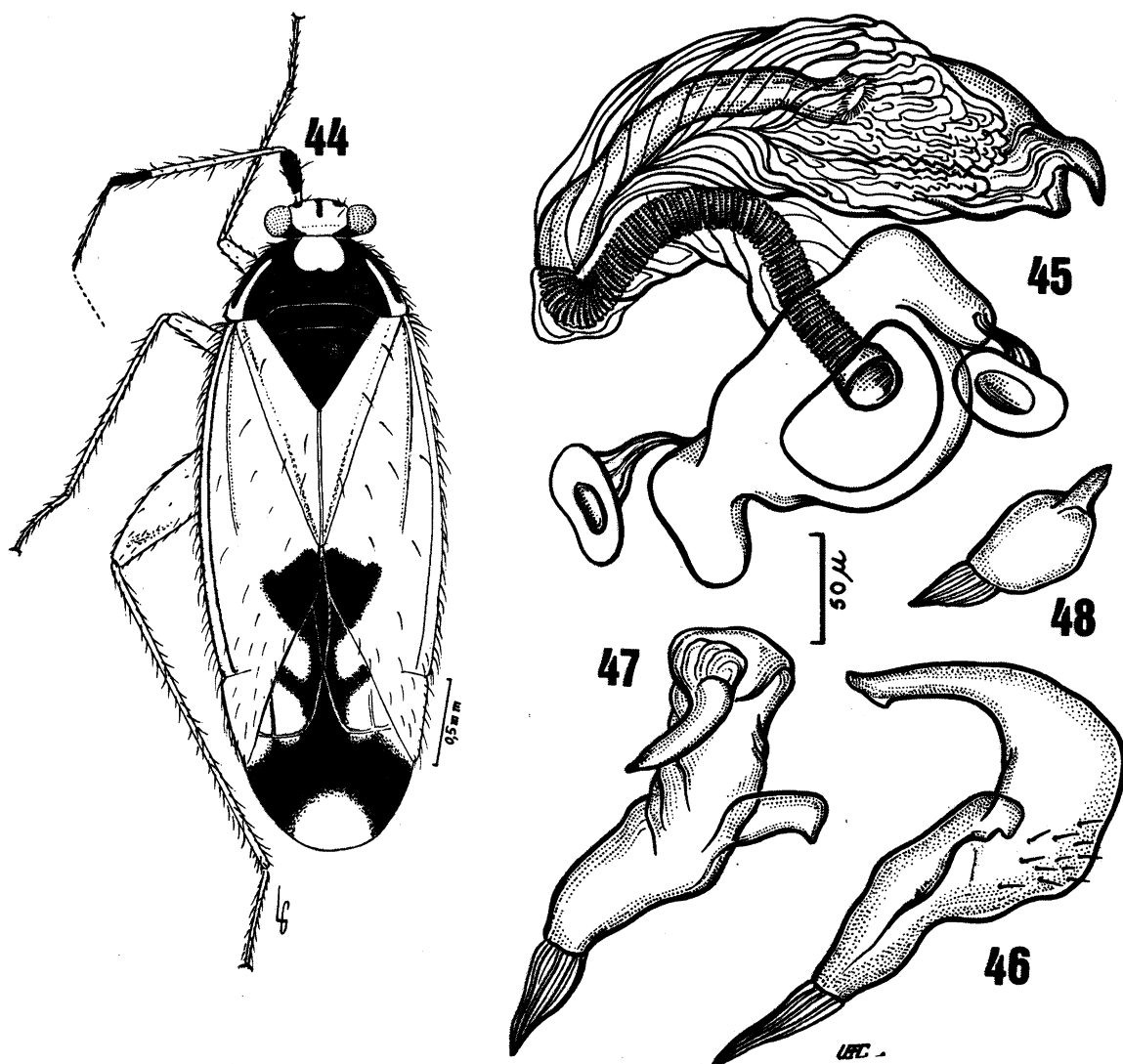
O nome específico é alusivo a Província de origem dos tipos.

***Pliniella columbiensis* n.sp.**

(Figs. 44 - 48)

Caracterizada pela coloração da cabeça e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 3,6 mm, largura 1,3 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,30 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,9 mm; III, 0,5 mm; IV mutilado. **Pronoto:** comprimento 0,4



Pliniella columbiensis n.sp.: Fig. 44 - macho, holótipo; Fig. 45 - penis, sem a teca; Figs. 46 e 47 - parâmetro esquerdo; Fig. 48 - parâmetro direito.

mm, largura na base 1,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,50 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com áreas pretas; cabeça pálida com faixa longitudinal mediana, partindo do meio do vértice e cobrindo o clipeo e faixa longitudinal ao lado do olho, continuando sobre o jugo e loro até a búcula, pequena mancha preta no loro pretas; olhos, segmento I da antena (exceto a extrema base), ápices dos segmentos II e III pretos.

Pronoto preto com mancha pálida, arredondada, sobre os calos anteriormente e duas faixas longitudinais pálidas ao longo da margem externa (não alcançando a mesma) e atin-

gindo a margem posterior, mesoescuto e escutelo pretos.

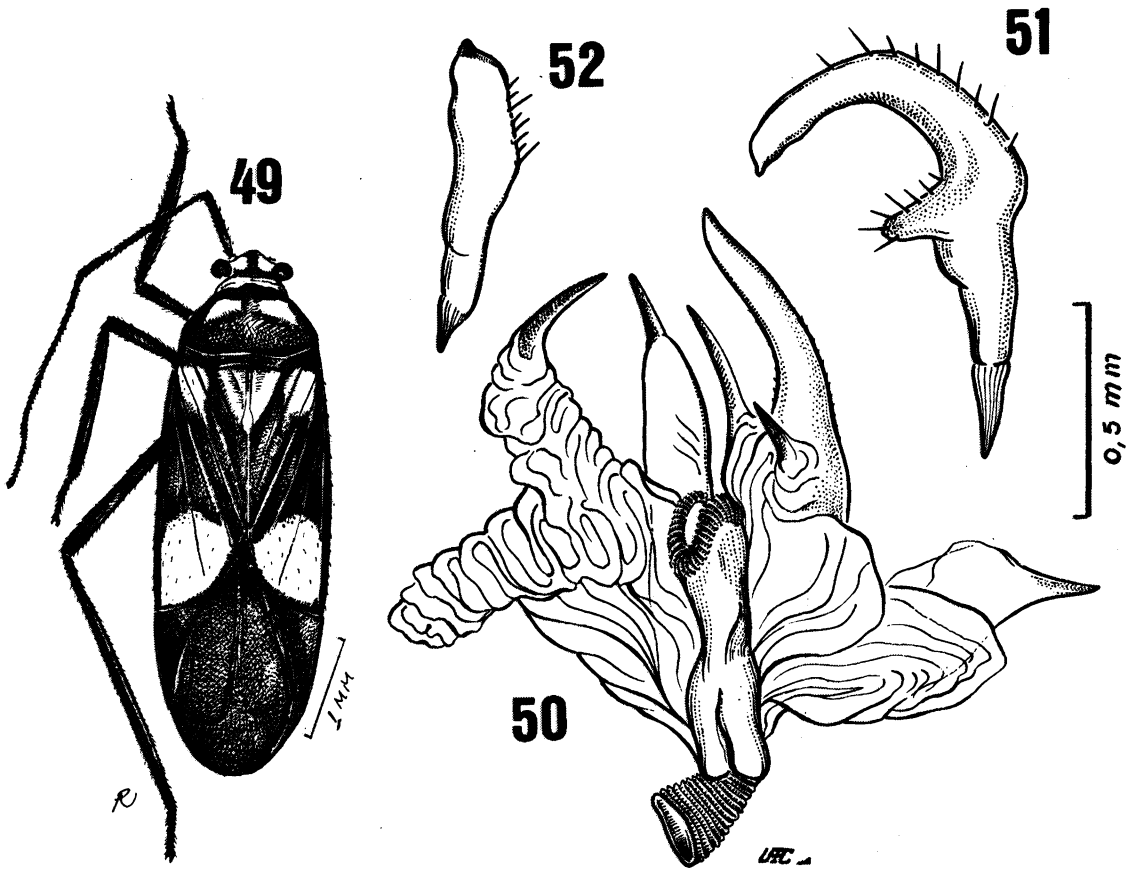
Hemiélitros pálido-amarelados, com mancha típica na comissura corial preta (vide desenho de corpo inteiro), membrana pálida, também com mancha característica.

Lado inferior do corpo e pernas pálido-amarelados.

Clipeo saliente, fronte deprimida, olhos situados no meio da cabeça e afastados do pronoto, este último estreitado para a frente, rostro alcançando as coxas III.

Macho: semelhante à fêmea em aspecto geral e coloração.

Genitália: pênis (Fig. 45) com teca mos-



Resthenia araguana n.sp.: Fig. 49 - macho, holótipo; Fig. 50 - vésica do eedeágo; Fig. 51 - parâmero esquerdo; Fig. 52 - parâmero direito.

trando uma curvatura apical, vésica membranaosa e canal seminal simples. Parâmero esquerdo (Figs. 46, 47) complexo, como mostram as ilustrações. Parâmero direito (Fig. 48) muito pequeno, ápice afilado.

Holótipo: fêmea, Prima, Colombia, Santander del Norte, 1.700 m, 27.V.1965, J. e B. Bechyné leg., na coleção do Museu de Entomologia, Escola Superior de Agricultura, Maracay, Venezuela. **Parátipo:** macho, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Difere das outras espécies do gênero pela coloração do corpo e pela morfologia dos parâmeros do macho.

O nome específico é alusivo ao país onde os tipos foram colecionados.

***Resthenia araguana* n.sp.**

(Figs. 49 - 52)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

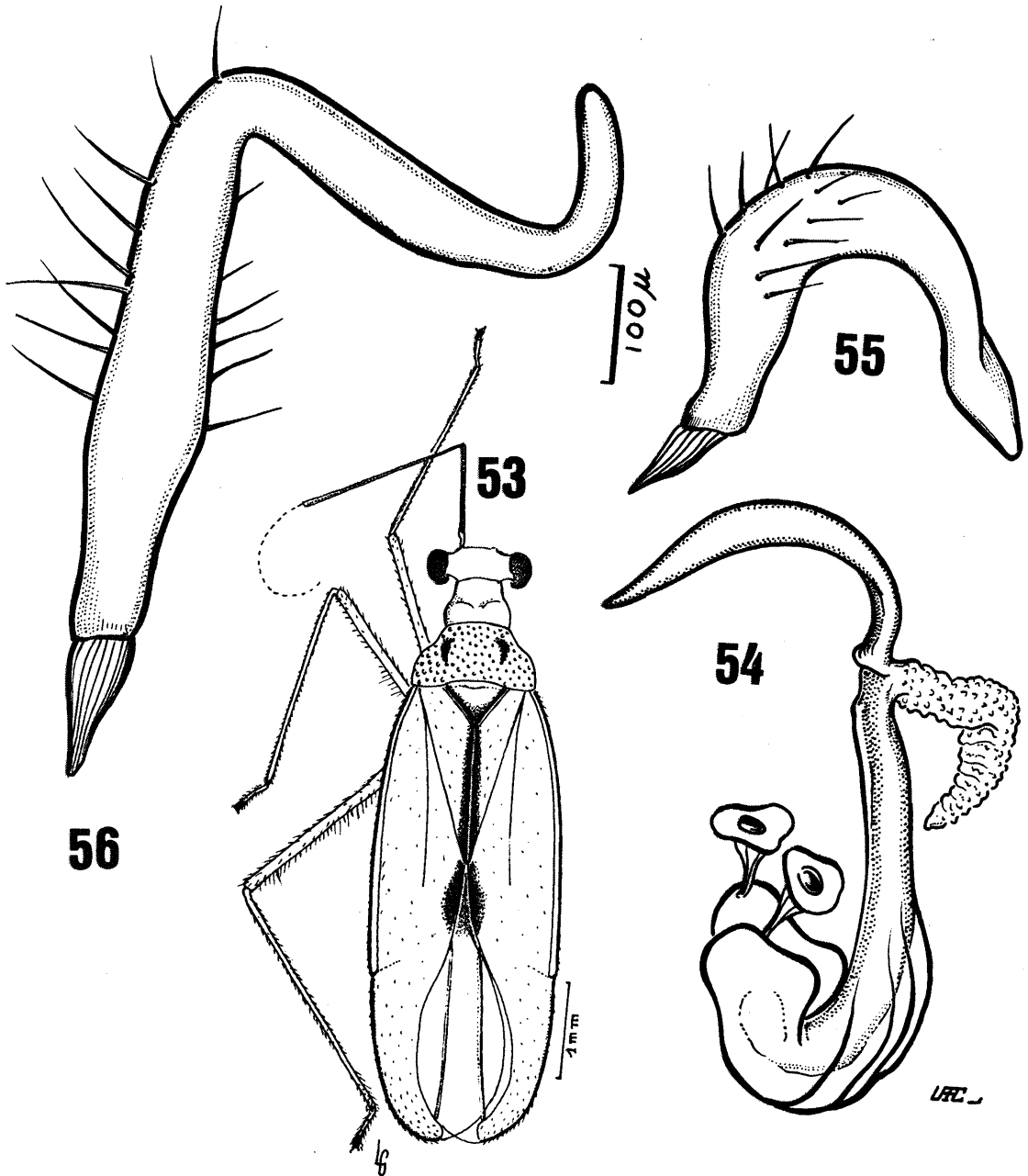
Fêmea: comprimento 12,8 mm, largura 4,0 mm. **Cabeça:** comprimento 0,6 mm, largura 1,6 mm, vértice 0,90 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,6 mm; II, 2,8 mm; III, 3,6 mm; IV, 0,8 mm. **Pronoto:** comprimento 1,8 mm, largura na base 2,8 mm. **Cúneo:** comprimento 2,10 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral preta com áreas lutescentes; cabeça preta (exceto lado dos olhos, jugo, loro, gena e gula que são lutescentes), olhos e antenas pretos.

Pronoto preto, colar (exceto no meio) e duas manchas grandes no disco, atrás dos calos lutescentes, mesoescuto negro, escutelo lutescente.

Hemiélitros pretos, mancha na base do exoclavo e endocório, manchas grandes subapicais no cório lutescentes.

Lado inferior do corpo lutescente, rostró, mesoesterno (exceto lados posteriormente),



Spartacus bifasciatus n.sp.: Fig. 53 - macho, holótipo; Fig. 54 - pênis; Fig. 55 - parâmetro esquerdo; Fig. 56 - parâmetro direito.

trocanteres e pernas pretos, abdome lutescente, segmentos V a IX com manchas negras transversais, ovopositor negro.

Rostro alcançando as coxas III, epifaringe atingindo o ápice o segmento I da antena, cúneo de três vezes mais longo que largo na base, escutelo sulcado com carena mediana, tfbias sulcadas, o primeiro par alargado para a

extremidade, pubescência curta, nervuras dos hemiélitros salientes, aréola maior ultrapassando o ápice do cúneo.

Macho: semelhante a fêmea em coloração e aspecto geral, vértice 0,60 mm.

Genitália: vésica do edeágo (Fig. 50) com seis espículos esclerosados e lobos membranosos conforme mostra a ilustração, gonó-

poro secundário do tipo Mirii. Parâmero esquerdo (Fig. 51) bastante curvo, lobo basal muito desenvolvido e afilado para a extremidade, com cerdas dorsais. Parâmero direito (Fig. 52) pequeno, esclerosado na extremidade.

Holótipo: fêmea, Venezuela, Aragua, Rancho Grande, 1.100 m, 3.X.72, J. Salcedo e J.A. Clavijo, na coleção do Museu de Entomologia F. Fernandez Yopez, Escola de Agricultura, Maracy. *Parátipos*: 2 machos e 2 fêmeas, Portachuelo, Rancho Grande, 1.100 m, 11.VI.1986, F. Fernandez, na coleção acima e do autor.

Próxima de *Resthenia goiana* Carvalho (na imprensa) diferindo pela coloração e genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Estado de Aragua, Venezuela.

***Spartacus bifasciatus* n.sp.**

(Figs. 53 - 56)

Caracterizada pela coloração do pronoto e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 6,0 mm, largura 2,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 1,2 mm; II, 1,7 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 1,0 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 1,70 mm (através da curvatura, da base ao ápice), largura na base 0,70 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelado com áreas negras; olhos e antenas (exceto segmento I que é castanho-claro), duas faixas longitudinais no pronoto, atrás do calos, lado extremo do escutelo, sutura claval, comissura corial, extrema margem externa do embólio e cúneo escuros, nervuras da membrana castanhas.

Lado inferior do corpo pálido-amarelado, segmentos VIII e IX do abdome fuscados.

Olhos fortemente pedunculados para cima, rostro alcançando o meio do mesoesterno, reentrantes na margem interna posteriormente, cúneo largo e curvo para dentro, pronoto estreitado no terço anterior, segmentos I e II da antena com cerdas erectas tão longas ou mais longas que a grossura dos segmentos.

Genitália: pênis (Fig. 54) do tipo Bryocorini, com dois lobos apicais, um deles pro-

vido de pequenos dentículos, alongados, placa basal pequena. Parâmero esquerdo (Fig. 55) curvo, porção apical dilatada, varias cerdas dorsais. Parâmero direito (fig. 56) longo, com duas curvaturas e cerdas dorsais, mais afilado na base.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Uruquena, Venezuela, Tachira, 1.300 m, 14.I.1977, L.J. Joly T. e J. Salcedo e J. Clavijo, na coleção do Museu de Entomologia F. Fernandez Yopez, Escola de Agricultura, Maracay.

Defere das outras espécies do gênero pela coloração do pronoto e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo as duas faixas longitudinais escuras do pronoto.

***Spartacus venezuelanus* n.sp.**

(Figs. 57 - 60)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,0 mm, largura 2,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,50 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 1,0 mm; II, 1,5 mm; III, 1,0 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 2,0 mm, largura na base 1,0 mm. *Cúneo*: comprimento 2,40 mm (da base ao ápice através da curvatura), largura na base 0,40 mm (holótipo).

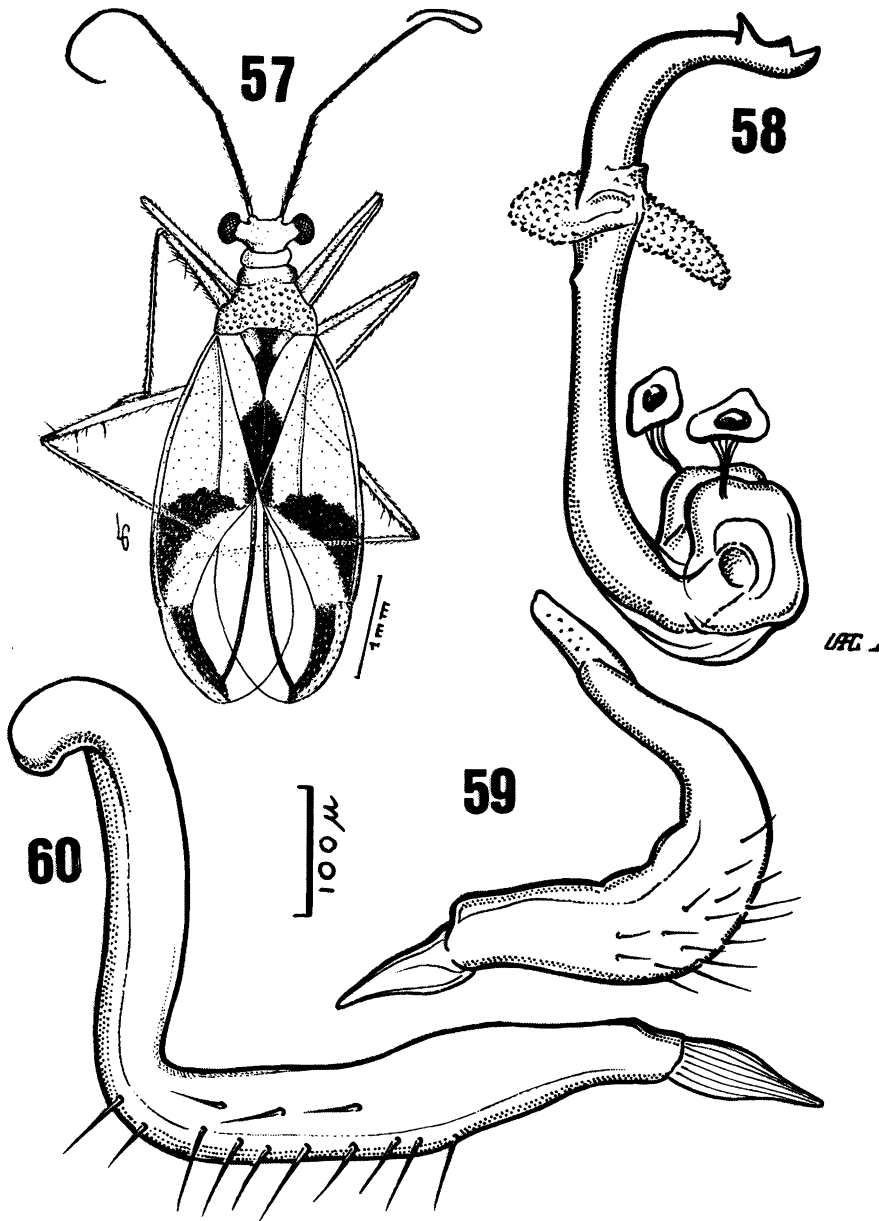
Coloração geral pálido-esverdeada com áreas pretas; olhos, antena (exceto base do segmento I), clípeo e ápice do rostro pretos.

Pronoto lateralmente (ao lado dos calos), faixa mediana no escutelo, porção sutural apical do clavo, faixa semicircular subapical no cório e faixa semicircular no cúneo internamente negras, nervuras da membrana fuscadas.

Lado inferior do corpo com região externa pálida, abdome esverdeado, segmentos VI-II e IX negros, porção lateral da fenda coxal I negra.

Pronoto mais longo que largo na base, cúneo longo e curvo para dentro, nervura da aréola reta, olhos fortemente pedunculados, rostro alcançando o meio do mesoesterno.

Genitália: pênis (Fig. 58) com dois lobos apicais, um deles característico, com três dentículos apicais, o segundo provido de minúsculos dentículos na superfície. Parâmero di-



Spartacus venezuelanus n.sp.: Fig. 57 - macho, holótipo; Fig. 58 - penis; Fig. 59 - parâmetro esquerdo; Fig. 60 - parâmetro direito.

reito (Fig. 60) muito longo, com duas curvaturas, afilado na porção basal e com cerdas dorsais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: Las Flores, Aroz, Venezuela, Yaracuy, 1.200 m, 16.VIII.1980, en la luz, J.L. Garcia e Sanchez, na coleção do Museu de Entomologia F. Fernandez Yopez, Escola de Agricultura, Maracay.

Difere das outras espécies do gênero

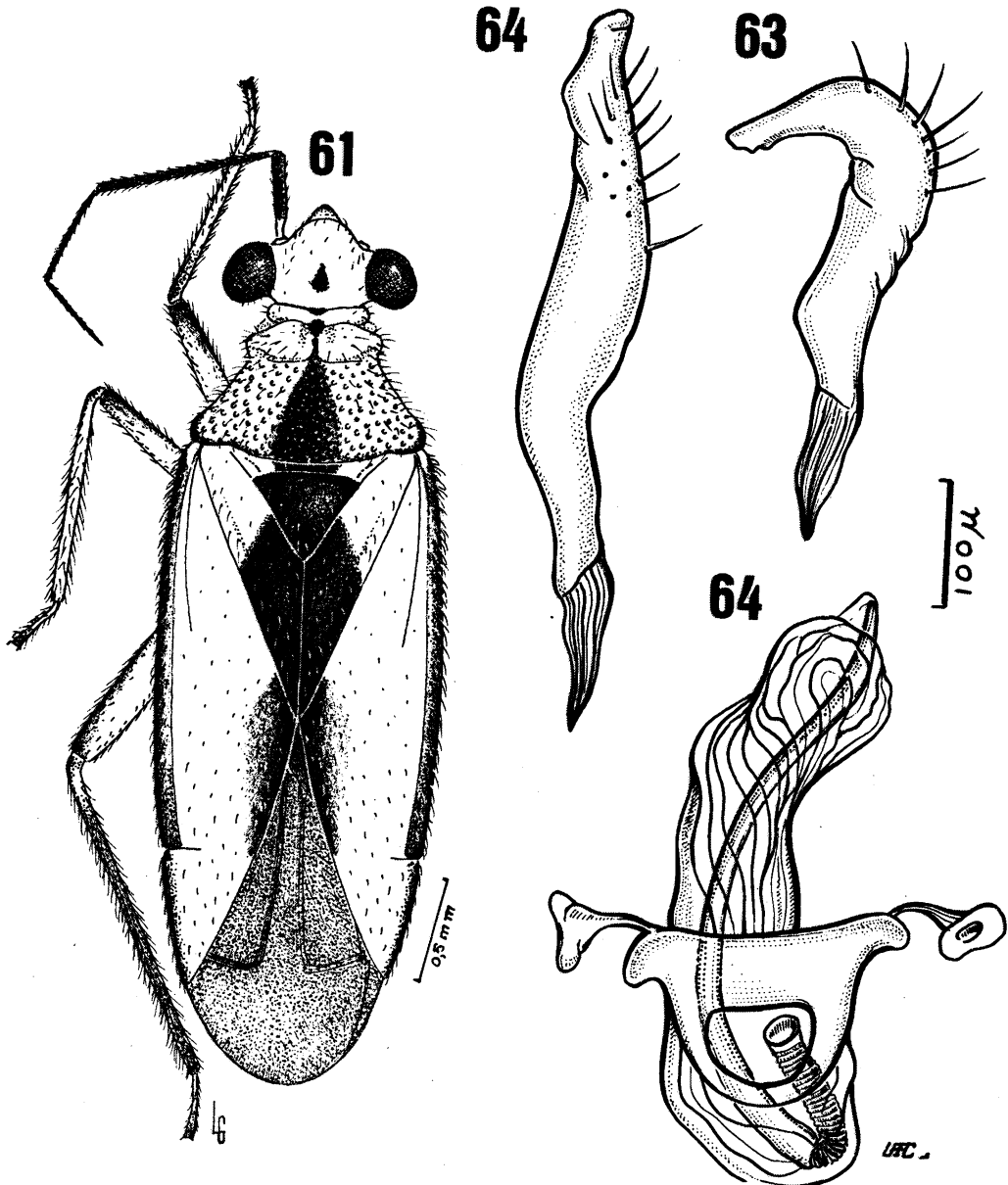
pelas manchas pretas do cório e do cúneo, bem como pela morfologia dos parâmetros do macho.

O nome específico é alusivo ao país de origem do tipo.

***Sysinas venezuelana* n.sp.**

(Figs. 61 - 64)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.



Sysinas venezuelana n.sp.: Fig. 61 - macho, holótipo; Fig. 62 - penis; Fig. 63 - parâmetro esquerdo; Fig. 64 - parâmetro direito.

Macho: comprimento 4,2 mm, largura 1,4 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,46 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 0,99 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,7 mm, largura na base 1,2 mm. **Cúneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral lutescente-citrina com áreas negras; mancha no vértice (só no tipo),

olhos, antena (exceto base do segmento I) e apice do clípeo negros.

Pronoto com ângulos umerais e faixa longitudinal no disco, alargada para trás, meio do mesoesterno e escutelo (exceto depressão basal que é mais clara) negros.

Hemiélitros com faixa longitudinal mediana no clavo, comissura corial, aréola maior e nervuras, embólio e margem externa do cúneo negros.

Lado inferior do corpo lutescente-citrino, ápice do rostró e tarsos negros, tÍbias negras na extrema base, tÍbia III enegrecida para o ápice.

Pubescência do corpo curta, rostró alcançando muito pouco além das coxas I.

Genitália: pênis (Fig. 62) do tipo Bryocorini, com canal seminal distal e vésica membranosa. Parâmero esquerdo (Fig. 63) curvo, extremidade apical rombuda, cerdas dorsais. Parâmero direito (Fig. 64) bastante maior, alongado, com extremidade apical também rombuda e algumas cerdas subapicais.

Fêmeas: desconhecida.

Holótipo: macho, Macagua, Bolívar, Venezuela, 17.XI.66, J. e B. Bechyné e E. Osuna, Instituto Zool. Agrícola, Fac. Agronomia, Univ. Central, na coleção do Museu de Entomologia F. Fernandez Yopez, Maracay. **Parátipo:** macho, Venezuela, Gu, Hato Las Lajas, 24-26.VI.1966, F. Fernandez e C. J. Rosales, na coleção do autor.

Diferencia-se das outras espécies pela coloração do corpo e pela morfologia dos parâmeros.

O nome específico é alusivo ao país de origem dos tipos.

CORREÇÕES TAXONÔMICAS:

Neofurius clavinatoratus (Carvalho, 1953)

Ecritotarsus clavinatoratus Carvalho, 1953:484, Fig. 16.

O autor estudando espécie de *Ecritotarsus* Stål, 1860 verificou que a espécie acima, embora tenha convergência com a esse gênero, inclusive na coloração, difere do mesmo na forma, sendo os hemiélitros de lados paralelos. Assim sendo, deverá ser colocada no gênero *Neofurius* Distant, 1884.

Neofurius albiceps (Lethierry, 1881)

Eroticoris albiceps Lethierry, 1881:5;

Halodapus albipes Carvalho, 1958:168;

Neofurius albiceps Carvalho, 1986:212, Fig.

14; *Neofurius nigroscutellatus* Carvalho e

Hsiao, 1954: Fig. 2 (nov. sin.).

Com o reconhecimento de que a espécie de Lethierry pertence ao gênero *Neofurius* Distant, 1884, a espécie de Carvalho e Hsiao deverá ser incluída na sua sinônímia.

Adneella Carvalho, 1960

Adparafurius Carvalho e Gomes, 1971:461, sin. nov.

Estudando recentemente exemplares da Venezuela o autor pode corroborar a sinônímia entre os dois gêneros.

Adneella columbiensis (Carvalho e Gomes, 1971)

Adparafurius columbiensis Carvalho e Gomes, 1971:462, Figs. 1-4.

A espécie tipo de *Adparafurius columbiensis* possui prioridade sobre *Adneella columbiensis* Carvalho, 1984, motivo pelo qual deverá ser mantida, uma vez que os gêneros são sinônimos.

Adneella putumaia nov. nom.

Adneella columbiensis Carvalho, 1984:99, Figs. 1-4.

Com a sinônímia genérica as espécies passaram a ser homônimas, havendo necessidade de um novo nome para a espécie descrita em 1984, o que é feito no presente trabalho.

Matogrossia bahiensis (Carvalho, 1985)

Antias habiensis Carvalho, 1985:379, figs.1-3. (Figs. 65 - 68)

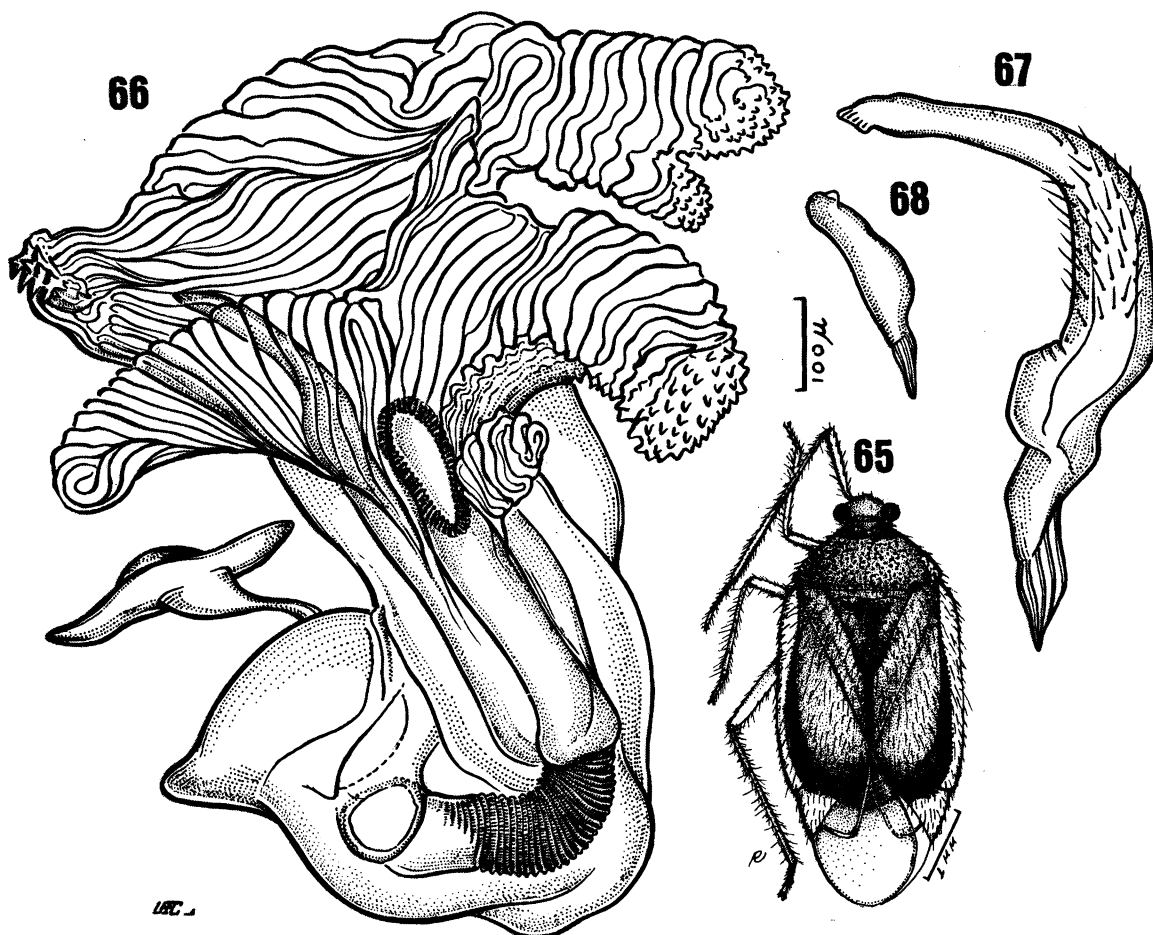
Caracterizada pela coloração do escutelo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,8 mm, largura 2,3 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,40 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,9 mm; II, 2,2 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,9 mm. **Cúneo:** comprimento 0,64 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanha com áreas pálido-amareladas e vermelhas; cabeça castanha, olhos avermelhados, antena pálido-amarelada, segmento I avermelhado ou com traços de vermelho.

Pronoto castanho, mais escuro dos lados (mais claro no meio), mesoescuto castanho, escutelo hialino, brancacento, com mancha vermelha basal ou ao longo de sua extensão (mediana).

Hemiélitros com embólio e cúneo nitidamente mais claros, pálido-amarelados, hiali-



Matogrossia bahiensis (Carvalho): Fig. 65 - macho de Aragua; Fig. 66 - pênis; Fig. 67 - parâmetro esquerdo; Fig. 68 - parâmetro direito.

nos, cório castanho-claro, mais escuro dos lados e na região apical, sutura claval e sutura embóliocorial com faixas vermelhas longitudinais, que estende-se até a base interna do cúneo, membrana e nervuras pálidas, estas últimas as vezes vermelhas na porção apical.

Lado inferior do corpo e pernas pálido-amarelados.

Corpo com pilosidade densa, erecta, segmentos I e II da antena pilosos, pêlos de comprimento igual ou maior que a grossura dos segmentos, escutelo saliente, pronoto pontuado, embólio largo, explanado, sutura embólio-corial com uma fileira de pontuações, membrana com pêlos densos e curtos.

Genitália: pênis (Fig. 66) com lobos membranosos terminados em minúsculo espinhos, um espiculo central bem marcado, canal seminal distal alongado. Parâmetro esquerdo (Fig. 67) grande, curvo, com ápice afilado e

cerdas dorsais. Parâmetro direito (Fig. 68) muito pequeno, afilado, com ponta apical.

Fêmea: com aspecto geral do macho, tendendo mais ao vermelho (um exemplar completamente avermelhados), Comprimento até 5,6 mm, largura 2,6 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,44 mm, **Antena:** segmento I, comprimento 1,0 mm; II, 2,3 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 1,1 mm, largura na base 2,0 mm. **Cúneo:** comprimento 0,74 mm, largura na base 0,60 mm (parátipo).

Holótipo: macho, Venezuela, Aragua, Rancho Grande, 1.100 m, VII.12.68, J. Maldonado Capriles, na coleção de Entomolga F. Fernandez Yepez, Escola de Agricultura, Maracay. Parátipos: 1 macho e 2 fêmeas, mesmas indicações que o tipo; fêmea, Boconó, Venezuela, Trujillo, 21.VII.74, Yepez, Adl. Gaiani; ídem, La Fundación Carrel, Los Naranjos,

Venezuela, Tachira, 26.VIII.1974, B. Bechy-
né; idem, Venezuela, Aragua, Rancho Grande,
1.100 m, 27.III.67, C.J. Rosales e J. Salcedo;
idem 20.VIII.49, P. Fenjares, luz; idem,
18.VII.77, luz, J.A. Clavijo; El Parillo, Mi-
randa, Venezuela, 6.IX.67, en foliage de du-
razno, J. Regerena e P. Semidly, nas coleções
mencionada atrás e do autor.

Difere das outras espécies do gênero
pela coloração do escutelo e pela morfologia
da genitália do macho.

O motivo da inclusão desta espécie no
gênero *Matogrossia* Carvalho, 1985 (1984)
prende-se ao fato de que ela não possuía o
segmento I da antena mais longo que a largura
da cabeça. Em revisão recente, baseada em
aproximadamente 15 espécies do gênero de
Distant, 1884 foi possível verificar que o seg-
mento I da antena nesse gênero é praticamente
a metade da largura da cabeça. Em *Matogros-
sia* Carvalho o segmento I havia sido dito co-
mo sempre mais longo que a largura da cabe-
ça. A espécie *bahiensis* Carvalho, possui pra-
ticamente todos os caracteres de *Motogrossia*
e também o segmento I da antena praticamente
tão longo quanto a largura da cabeça. A mai-
oria dos exemplares possui uma mancha ver-
melha longitudinal no escutelo, comissura cla-
val e sutura cório-emboliar da mesma cor ou
avermelhadas.

Posantias n.gen.

Deraeocorinae, Deraeocorini. Espécies
do complexo *Pseudocarnus* - *Antias* - *Car-
melus*, com corpo nitidamente revestido de
pubescência fina e erecta, sobretudo no pro-
noto e hemiélitros, pronoto distintamente
pontuado, sutura cório-emboliar com fileira de
pontuações.

Olhos contíguos ao colar, segmento I da
antena engrossado (nitidamente mais grosso
que os demais), cilíndrico (nunca foliáceo), de
comprimento aproximadamente igual a largura do
vértice mais a de um olho, segmento II geral-
mente irregular, com pêlos de comprimento
igual ou maior que sua grossura, rostro alcan-
çando as coxas II, membrana muito curta e fi-
namente pilosa.

Espécie tipo de gênero: *Antias lucidus*
Berg, 1892

Diferencia-se dos demais do complexo
pelos caracteres mencionados acima, devendo
ser incluídas no mesmo ainda as seguintes es-
pécies: *Deraecoris dilatatus* Stål, 1860;
Pseudocarnus paulistanus Carvalho, 1985
(1984); *Pseudocarnus tijucanus* Carvalho,
1985 (1984).

Na chave dos gêneros do complexo
mencionado acima integra o mesmo item com
Pseudocarnus Distant, 1884, que todavia é
glabro ao passo que *Posantias* n.gen. é ni-
tidamente piloso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERG, C., 1892, Nova Hemiptera faunarum Argentinae et
Uruguayensis. Typ. Pauli E. Coni et Filiorum,
Bonariae, 112 p.
- CARVALHO, J.C.M., 1953, Neotropical Miridae, 55: The
genus *Eccritotarsus* Stål, with descriptions of fifteen
new species (Hemiptera). *Ann. Acad. brasil. Ci.*,
25(4):469-493, 64 Figs.
- CARVALHO, J.C.M., 1958, Catálogo dos Mirídeos do
Mundo. Parte II. Subfamília Phyllane. *Arq. Mus. Nac.*
R. Jan., 45:1-216.
- CARVALHO, J.C.M., 1960, Mirídeos Neotropicais,
LXXXVIII: Dois novos gêneros do complexo
Neella Reuter-*Neoneella* Costa Lima
(Hemiptera-Heteroptera). *Arq. Mus. Nac. R. Jan.*,
50:47-60, 21 Figs.
- CARVALHO, J.C.M., 1984, Mirídeos Neotropicais,
CCXLII: Descrições de oito espécies novas da
Amazônia (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*,
44(1):99-110, 34 Figs.
- CARVALHO, J.C.M., 1985, Mirídeos Neotropicais, CCL:
Gêneros e espécies do complexo
Pseudocarnus-Antias-Carmelus (Hemiptera). *Rev.*
Brasil. Biol., 44(3):377-386, 20 Figs. (1984).
- CARVALHO, J.C.M., 1986, Neotropical Miridae, CCLXV:
Descriptions of new taxa and taxonomic notes
(Heteroptera). *J. New York Entomol. Soc.*
94(2):205-216, 21 Figs.
- CARVALHO, J.C.M., (na imprensa), Mirídeos Neotropicais,
CCCII: Descrições e nota sobre Resthenini Reuter
(Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*
- CARVALHO, J.C.M. and GOMES, I.P., 1971, Mirídeos
Neotropicais, CXXIV: Quatro gêneros e dezesseis
espécies novos da tribo Bryocorini Douglas and Socc
(Hemiptera). *An. Acad. brasil. Ci.*, 43(2):461-478, 56
Figs.
- CARVALHO, J.C.M. and HSIAO, T.Y., 1954, Neotropical
Miridae, LXXII: Genus *Neofurius* Distant with
descriptions of new species Hemiptera). *Rev. Brasil.*
Ent., 1:139-149, 7 Figs.
- DISTANT, W.L., 1880-1893, Biologia Centrali Americana.
Insecta. Rhynchota. Hemiptera-Heteroptera. vol.
I:1-302 (1880-1884); Supplement:304-462
(1884-1893), 29 pls. London.
- LETHIERRY, I., 1881, Liste des Hémipteres recueillis par
M. Delauney à la Guadeloupe, La Marginique et
Saint-Barthélemy. *An. Soc. Ent. Belb.*, 25:1-12.
- STÅL, C., 1860, Bidrag till Rio de Janeiro-traktens
Hemipter fauna. *Ofv. Sv. Kongl. Vet. Akad. Handl.*,
2(7):45-59.